

ARTISTA DA CAPA

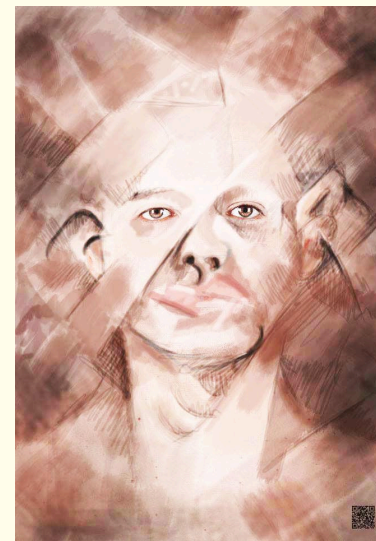


José Emidio de Medeiros Netto, nasci em Patos-PB, mas vivi minha vida inteira em Campina Grande. Cursei Desenho Industrial na UFCG, um período na IUNA (Instituto universitário del artes) em Buenos Aires e mestrado em Criação Artística Contemporanea pela Universidade de Aveiro (Portugal).

Atualmente trabalho como professor de História da Arte e desenho na Universidade Nilton Lins, Manaus.

Não, eu não sou um Artista. Não sou um artista porque, na minha opinião, o que chamamos de “arte” é uma designação para tentar explicar algo que não conseguimos, assim como a ideia da existência de deuses foi fomentada na tentativa de explicar o ciclo das estações do ano por nossos ancestrais. Não, eu não sou artista, eu me comunico. Me comunico como também os pássaros e golfinhos o fazem, sem mistério, sem divindades, apenas o fazem porque está na sua natureza, seja espiritual ou por causa de alguma sequencia específica em seu DNA. Não, eu não sou artista, porque a arte ela não existe por si só senão por uma relação do que está querendo ser dito para alguém que está querendo (ou não) ouvir. Ora, posso dizer que sei me comunicar bem em certos idiomas e outros nem tanto, mas a minha relação com a língua não foi a de um inventor ou de alguém que deva

se gabar por saber falar uma língua como rege a sua gramática, eu apenas uso de suas composições e fonemas para dizer se estou feliz, triste, com fome ou atrasado. Não, eu não sou artista porque se há um rótulo disso ou daquilo, também estará incluso o que não é, o que não faz parte dessa categoria e pertence a outra. Uma ideia ridícula que demonstra o grande medo da desolação, de aceitar sua natureza em



não ser nada, que, na minha opinião, é a grande dádiva dos deuses e não traz nada menos que uma pequena fração do que achamos ser a paz.

E em relação ao trabalho que vos envio? Não há nada de excepcional nem nele nem no processo criativo que mereça falar, é como alguém que utiliza-se de um idioma para comunicar-se empregando palavras que já foram ditas por séculos e, muitas vezes, na mesma frase, encontramos palavras que se anulam, que são opostas ou que dançam suavemente

!Blecaute

Revista de Literatura e Artes



www.revistablecaute.com.br
www.facebook.com/revistaBlecaute
revistablecaute@gmail.com
[@revistablecaute](https://www.instagram.com/revistablecaute)

Como publicar

Os autores que se interessarem em divulgar suas produções na Blecaute devem enviá-las para o e-mail:

revistablecaute@gmail.com

Os arquivos devem ser compatíveis com o editor de texto Microsoft Office Word (2003 ou superior), Fonte Times New Roman, Tamanho 12, Espaçamento 1.5, Tamanho de página normal e se enquadrar nas seguintes categorias:

Poemas: devem ser enviados entre quatro e cinco poemas, com até cinco páginas no total;

Conto: poderá ser enviado apenas um conto, com até cinco páginas;

Ensaio/Artigos: poderá ser enviado um ensaio ou artigo acadêmico sobre temas ligados à literatura, cultura e/ou demais artes, incluindo cinema, música, artes visuais e artes cênicas – sugerimos o máximo de dez páginas;

Resenhas: poderão ser enviadas duas resenhas, com até três páginas, acrescida da referência bibliográfica do livro (a ser utilizada como título) e uma imagem, em boa resolução, da capa do livro resenhado.

Observação

Todos os textos devem ser acrescidos de um pequeno perfil dos colaboradores, contando com as seguintes informações: nome, local de nascimento, local onde reside atualmente, livro(s) publicado(s), blog(s) e/ou site(s) que edita, entre outros.